



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 7 de fevereiro de 2011

A CRÍTICA

OURO, PRATA E PALÁDIO	1
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Itacoatiara vai ganhar porto de R\$ 100 mi	2
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Itacoatiara vai ganhar porto de R\$ 100 mi (continuação)	3
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

CAPA	4
------------	---

DIÁRIO DO AMAZONAS

Claro & Escuro.....	5
OPINIÃO	

DIÁRIO DO AMAZONAS

5 mil demitidos por concorrência chinesa	6
AMAZONAS	

DIÁRIO DO AMAZONAS

6 mil demitidos por concorrência chinesa (continuação).....	7
AMAZONAS	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Alíquotas de importação serão maiores	8
BRASIL	

OURO, PRATA E PALÁDIO

Ativos muito preciosos

>O ouro, o cobre e a prata estão nos níveis mais elevados de sua história, ostentando alta cotação no mercado.

>Entre os anos de 2009 e 2010, o ouro apresentou um significativo aumento de quase 30% no seu valor.

>Dos metais preciosos, o que mais tem se valorizado, ultimamente, é a prata. A Previsão é de 37% de retorno em 2011.

Os investidores internacionais têm encontrado nos metais preciosos, especialmente o ouro, o refúgio perfeito para incertezas que permeiam os mercados. De acordo com o banco de Investimento Barclays Capital, os ativos sob gestão em commodities, isto é, aqueles fundos de investimentos que aplicam os recursos captados nesse mercado, atingiram US\$ 354 bilhões de dólares nos Estados Unidos em 2010, o maior nível da história. Desse volume de dinheiro, US\$ 111 bilhões de dólares correspondiam a metais preciosos, divididos em 84% para ouro, 13% em prata e o resto em platina e paládio. Destaca-se que o ouro, o cobre e a prata estão nos níveis mais elevados de sua história. Fora isso, todos os grandes analistas dessa área concordam que ainda há espaço para continuar crescendo. No entanto, o cuidado com a volatilidade é fundamental.

ALTOS RETORNOS

O ouro ainda continua sendo a "moeda suprema". Seu valor

Commodities

É um tipo de bem, geralmente extraído da terra, cujo valor é determinado pelo mercado e não apresenta diferenças entre si. Os metais preciosos são iguais em qualquer lugar do mundo. Há diversos tipos de commodities.

sobe, mesmo quando o dólar se fortalece e é amplamente aceito como meio de pagamento em qualquer lugar do mundo. Além disso, seu desempenho, em termos de retornos financeiros, é superior ao de qualquer moeda. Entre os anos de 2000 e 2010, o preço do ouro passou de US\$ 250 dólares a onça para mais de US\$ 1.400 dólares. Seu valor triplicou nos últimos cinco anos, entre 2009 e 2010 apresentou aumento de quase 30%. Os analistas dizem que ainda há espaço para ganhos adicionais. Alguns bancos de investimentos estimam que o preço do ouro, em 2011, deva alcançar US\$



Reprodução/Internet

1.500 a onça. A Bloomberg (empresa especialista em informações do mercado financeiro), por exemplo, é mais otimista e aponta para valores próximos de US\$ 1.700, ou seja, aumento de 23% em relação ao ano passado. O banco de investimentos Goldman Sachs estima que os metais preciosos podem gerar retornos a seus investidores em

torno de 28% em 2011. É o melhor retorno de todas as commodities.

NOVOS PRECIOSOS

A Prata, o metal precioso mais utilizado na indústria, teve um aumento no seu valor da ordem de 86% no ano passado. Este metal deverá continuar liderando os rendimentos em 2011, com ga-

nhos previstos em torno de 37%. Isso deverá colocar seu valor próximo de US\$ 40 dólares a onça neste ano, de acordo com estimativas da Bloomberg. Outro metal precioso para se considerar é o paládio, usado em conversores catalíticos de veículos e em produtos eletrônicos como os discos Blu-ray e também em painéis de LED (espécie de telões utilizados em shows, palestras etc.). Conforme o Scotiabank, o paládio faz parte do seu pacote de commodities estrelas em 2011. Este metal irá se beneficiar do forte crescimento econômico da Ásia, em particular, a China. Além de isso, o controle de emissões de gases ao redor do mundo será também benéfico para a valorização desse metal. O Scotiabank prevê aumento de 18% no valor desse metal para 2011, o qual deverá atingir US\$ 900.

FUTURO DAS COMMODITIES

Devido à crise que se abateu sobre os Estados Unidos e Europa nos últimos três anos, a demanda por recursos naturais ficou enfraquecida, deixando a China crescer livremente, sem restri-

ções. Este cenário deverá mudar em 2011. Com o crescimento esperado de 9% para a China e a recuperação dos EUA (com crescimento estimado em cerca de 4%), a demanda por recursos naturais irá crescer. Crescendo a demanda por recursos naturais, que são cada vez mais escassos - os preços deverão subir, especialmente para aqueles produtos que sempre apresentaram problemas com a oferta, como o petróleo, cobre, soja e platina, por exemplo. Soma-se a isto, o aumento nos preços dos alimentos por conta de secas e inundações. No caso do cobre, o Goldman Sachs estima que haverá grandes déficits e por isto, cada tonelada desse metal deverá ser vendida por aproximadamente US\$ 11 mil dólares, uma valorização de 35% em relação ao ano de 2010. Enfim, os números são dignos de atenção. No entanto, se você está pensando em investir nos metais preciosos, é preciso tomar alguns cuidados, que darei detalhes na próxima semana.

Itacoatiara vai ganhar porto de R\$ 100 mi

VALÉRIA COSTA

Equipe do EM TEMPO

valeriacosta@emtempo.com.br

Em março do próximo ano, a EquadorLog S/A, do grupo Equador Petróleo, deve iniciar as operações de um porto de carga e descarga de combustível no município de Itacoatiara (a 170 quilômetros de Manaus), que é construído em um terreno de dez hectares, onde antes

era parte da extinta empresa Carolina Madeireira, no bairro do Jauari, na periferia da cidade.

De frente para o rio, as obras do porto, que recebem investimentos de R\$ 100 milhões, iniciaram em agosto do ano passado. Conforme o gerente administrativo do grupo, Hêlvio Queiroz, o projeto é em parceria com a estatal Petrobras e, após o início das operações, deve trazer 'uma boa economia', pois a

distribuição do combustível que hoje é feita em Manaus vai ser realizada no município itacoatiarense. Segundo ele, a escolha da cidade para abrigar o porto se deu pelo fato de ser um 'ponto estratégico', próximo à entrada do rio Madeira e do município de Santarém, no Pará. "Vamos receber produtos de navios-combustível da Petrobras, armazenar e entregar em balsas às distribuidoras Equador, Shell, Miranda e até

da estatal, que vão para outros destinos", explica.

Ele conta que, no transcurso da viagem desse combustível para a Refinaria de Manaus (Reman), os navios não vêm com a capacidade toda por causa de problemas de calado na região Tabocal da comunidade de Novo Remanso, em Itacoatiara, o que dificulta a travessia. Queiroz informa que a carga é distribuída, a partir de Manaus, para outros destinos,

como Rondônia, Acre, norte do Mato Grosso e a cidade de Santarém. "Ele faz esse percurso e passa sempre em frente de Itacoatiara. Com o porto, essa distribuição partirá do município e o navio pode ser abastecido, novamente, em Itacoatiara", diz o executivo.

Apesar do tamanho do terreno, adquirido em março do ano passado, a estrutura do porto é pequena, apenas um flutuante, informa Queiroz.

A área maior será tomada pelo setor administrativo, laboratório e tanques. A obra concentra 110 trabalhadores e deve aumentar para 180 no segundo semestre deste ano, acrescenta o gerente, quando devem ser terceirizadas empresas para a fabricação dos tanques. "Do total de funcionários, 98% é mão de obra local. Trouxemos de Recife (PE) um engenheiro, um mestre de obras, dois pedreiros e um eletricitista", completa.

Itacoatiara vai ganhar porto de R\$ 100 mi (continuação)

Declínio do polo moveleiro

O fechamento da Gethal Madeira e outras importantes do setor em Itacoatiara, como a Carolina e a Serraria União, todas localizadas em um mesmo complexo, no bairro Jauari, na periferia da cidade, deu início a um declínio dessa atividade causando um 'desequilíbrio econômico na 'Velha Serpa', como é conhecida a cidade amazonense.

Se antes o polo moveleiro abrigava dez mil trabalhadores, hoje se reduziu a menos de mil, justamente na única do ramo que ainda resiste: a Mil Madeira Preciosas Ltda., localizada no Km 227 da AM-010, que liga Manaus a Itacoatiara, na zona rural.

Com uma população de 86.840, segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e um Produto Interno Bruto (PIB) anual referente a 2008 calculado em R\$ 822,2 milhões, o município procura uma outra fonte de renda, concentrada hoje no funcionalismo público, no comércio, na agricultura familiar e nas empresas privadas Mil Madeira e Hermosa.

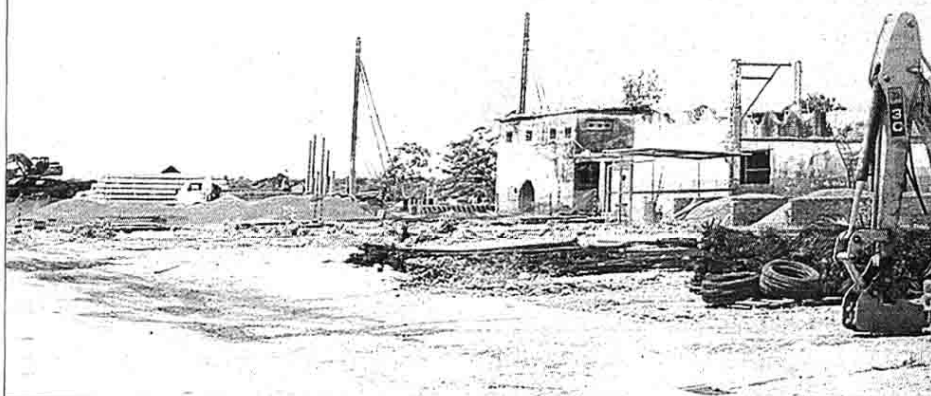
Bem otimista quanto ao futuro, principalmente se a Presidência da República alterar o decreto 288, de 28 de fevereiro de 1967 (que criou a Superintendência da Zona Franca de Manaus),

estendendo esses benefícios fiscais aos municípios que compõem a Região Metropolitana de Manaus (RMM), entre eles o de Itacoatiara, o prefeito da cidade, Antônio Peixoto, pensa alto e afirma estar preparando a 'Velha Serpa' para a chegada do 'desenvolvimento'.

Na sua avaliação, o principal potencial econômico da cidade é o porto que, segundo ele, possui privilegiada localização fluvial, pois é o 'portal da Caribe, do Atlântico e do Pacífico'. "Temos saída para o norte do Brasil, adentrando a Venezuela e saída para o Pacífico e mais perto do rio Madeira, o que pode atrair muitas empresas para cá", projeta. Peixoto revelou que o Ministério dos Transportes já liberou os recursos, no valor de R\$ 69 milhões, para a construção do porto de Itacoatiara, em janeiro deste ano e que falta apenas assinar o convênio. De acordo com ele, esse valor pode ser aditivado e chegar a R\$ 75 milhões.

Ele também acredita que a operação do porto de carga e descarga de combustíveis da EquadorLog, após a sua inauguração, deve aumentar o recolhimento do Imposto Sobre Serviço (ISS) e do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ao município.

Em um terreno de dez hectares, na área da extinta Carolina Madeira, é construído o novo porto



Mil Madeira resiste às dificuldades

Há 17 anos no mercado itacoatiarense, a Mil Madeira Preciosas Ltda., que faz parte do grupo Precious Wood (Madeira Preciosa em Inglês), resiste às adversidades, como a recente crise econômica que assolou o mundo, que resultou na redução da demanda e na queda dos preços.

Apesar do cenário 'inse-

guro', o diretor florestal da empresa, João Cruz, afirma que o grupo pretende continuar no ramo e salienta que a prática de uma atividade 'socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável' é o que garante a permanência da empresa no mercado.

Com investimentos previs-

tos de R\$ 5 milhões e sem nenhum incentivo fiscal, a empresa produz anualmente 40 mil metros cúbicos de madeira beneficiada e exporta para vários mercados internacionais, entre eles países da Europa e América do Norte, além de Estados do Brasil e até mesmo atende a demanda regional. Segundo João Cruz,

o faturamento anual da Mil Madeira no último ano foi de R\$ 17 milhões.

Atualmente, o grupo emprega 700 trabalhadores na sede da empresa, localizada na zona rural do município e, de acordo com o diretor florestal, 99% são da cidade e a totalidade deles mora na sede de Itacoatiara.

CAPA

MERCADO SINDICATOS DIZEM QUE UNIDADES SAEM DE MANAUS E CONTINUAM ATENDENDO FÁBRICAS A PARTIR DA ÁSIA

Concorrência chinesa fecha fábricas e 5 mil vagas no PIM

AMAZONAS 4 Os Sindicatos das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus e dos Metalúrgicos informam que nos últimos três anos pelo menos dez empresas de componentes deixaram o Polo Industrial de Manaus (PIM) por não resistirem à competição dos produtos da China. A medida resultou na demissão de 5 mil trabalhadores.

Claro & Escuro

Recursos da Suframa

A senadora Vanessa Grazziotin terá audiência, nesta semana, com o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel. Entre outros assuntos está a liberação de R\$ 100 milhões dos recursos contingenciados da Suframa.

5 mil demitidos por concorrência chinesa

SINDICATOS AFIRMAM QUE PELO MENOS DEZ EMPRESAS DE COMPONENTES DEIXARAM O PIM POR CONTA DA CONCORRÊNCIA

Beatriz Gomes
Da Redação
Manaus, Amazonas

Nos últimos três anos, pelo menos dez empresas de componentes encerraram as atividades no Polo Industrial de Manaus (PIM) por conta da competição com os produtos chineses, resultando na demissão de 5 mil trabalhadores.

As informações foram repassadas pelo Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees) e pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas.

Segundo o presidente do Sinaees/AM, Wilson Périco, as multinacionais continuam atendendo as fábricas do PIM com suas empresas instaladas na Ásia.

A Teikon Tecnologia Industrial da Amazônia Ltda., Gatsby do Brasil Ltda., Panasonic Componentes e Molex e Murata Amazônia são algumas das empresas que deixaram Manaus por conta da competição com a importação dos chineses. "Elas não vão deixar de vender para o Brasil. Não são essas empresas que perdem, mas o País que perde empregos e investimentos", alertou Périco. "Nós temos condições de produzir placas de componentes eletrônicos, mas as empresas importam legal-



Associação: fábricas que não estão comprando componentes no PIM estão gerando muito mais emprego lá na Ásia / Foto: Raimundo Valentim/30/05/07

mente esses componentes que poderiam muito bem ser revertidos em emprego para a população local", afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana.

Importados

Segundo o presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques, as empresas estão trazendo de fora pneus, relógios para painéis de motocicletas, assentos, chicote elétrico para televisão, corrente para bicicleta e motocicletas, junta de motor e injeção plástica, en-

tre outros. "São produtos que podem ser fabricados aqui com qualidade. As fábricas que não estão comprando componentes no PIM estão gerando muito mais emprego lá na Ásia", afirmou Marques.

Sete Portarias Interministeriais, (PI) publicadas no Diário Oficial da União em 3 de fevereiro de 2011, estabeleceram reajustes nos Processos Produtivos Básicos (PPB) para televisores com tela de cristal líquido, servidores, dispositivos de cristal líquido e bens de informática.

Entre eles, a ampliação do prazo para importação de componentes de televisores

LCD por mais seis meses.

O PPB é um conjunto mínimo de etapas que as empresas tem que obedecer para obter os incentivos fiscais. De acordo com Cristóvão Marques Pinto, os fabricantes de televisores receberam incentivos fiscais do Governo do Estado para montar e produzir televisores aqui no PIM, em contrapartida elas deveriam gerar empregos e investimentos comprando os componentes das empresas locais.

Suframa

"A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) fez consulta pública,

mas a questão é que as empresas que cumpriram a portaria no prazo determinado e geraram benefícios para a economia local serão prejudicadas pela concorrência das empresas que continuarão a importar", alertou Marques.

Empresas

De acordo com Marques, as empresas que cumprem as exigências importam somente vidro da China e compram as partes metálicas e plásticas para montagem no PIM. Isso reduz o valor do produto final em 10%. As que não cumprem as determinações importam além do vidro, as peças metálicas e plásticas (isentos de impostos), o que traz uma redução de 20% no produto final.

Segundo o coordenador de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, as alterações nos PPB's de televisores de LCD, servidores, dispositivos de cristal líquido e bens de informática em geral foram apenas pequenos ajustes em seus escopos, não trazendo impactos significativos para o PIM. E todas as empresas envolvidas, segundo ele, concordaram com as mudanças apresentadas em consulta pública (nº 3/2011) realizada em 2 de fevereiro.

Fale com o editor
redacao@diarioamazonas.com.br

6 mil demitidos por concorrência chinesa (continuação)

Importação de produtos industrializados subiu 121%

A importação cresce num ritmo nove vezes maior que o do Produto Interno Bruto (PIB) da indústria nacional. Enquanto o PIB industrial aumentou 36% entre 2004 e 2010, a importação de produtos industrializados subiu 121,4%, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), afirma reportagem do jornal o Estado de S. Paulo. Em seis anos, a exportação de industrializados recuou 4,8%.

São muitos os exemplos de empresas que pagam alto pela conta desse processo. A Paletrans é praticamente a última fabricante que restou no mercado brasileiro de transpallet manual, um equipamento hidráulico para movimentação de mercadorias em

supermercados. Outras dez empresas que atuavam no segmento jogaram a toalha nos últimos seis anos, depois de serem nocauteadas pelo preço baixo dos produtos estrangeiros. Uma delas ainda tem produção local, mas traz boa parte dos equipamentos do exterior. "Enquanto eu gasto R\$ 230 só de matéria prima, o equipamento chinês sai da fábrica por U\$ 110 a unidade", queixa-se Lineu Matos Camargo Penteado, presidente da Paletrans. "O produto estrangeiro chega ao cliente final no Brasil por R\$ 500 a R\$ 600. Eu não consigo oferecer o meu para esse mesmo cliente por menos que R\$ 700".

A participação de equipamentos chineses se alastra no mercado nacional. Há seis anos, eles

"Enquanto eu gasto R\$ 230 só de matéria prima, o equipamento chinês sai da fábrica por U\$ 110 a unidade".

Do presidente da empresa Paletrans, Lineu Matos Camargo Penteado, sobre os importados.

detinham apenas 2% das vendas. Hoje, já respondem por quase 40%. Em 2010 foram vendidas 60 mil unidades no País, entre importados

e nacionais. "Só a minha empresa fabricou 35 mil, mas o crescimento dos chineses é assustador", afirma Penteado.

Com fábrica em Cravinhos (SP), a Paletrans já foi líder de vendas em países latinos como Argentina e Venezuela. Em 2003, a empresa exportava 30% de toda a produção - hoje esse número não passa de 0,2%. "O problema é o câmbio, porque nós sempre tivemos o custo Brasil e ele não melhorou, mas também não piorou. Já a valorização do real é brutal", argumenta o empresário.

Dados do Ministério do Desenvolvimento levantados pela Abimaq mostram que é grande a distância entre o preço de máquinas e equipamentos nacionais e dos

importados. O quilo de produtos, como válvula tipo gaveta, sai aqui por US\$ 53,30, enquanto na Alemanha é US\$ 35,8 e, na China, US\$ 4,95.

Em seis anos, a produção de máquinas e equipamentos cresceu 30%, menos que a metade do consumo, de 76,5%. A exportação caiu 21% e a importação avançou 167%.

A falta de competitividade do produto nacional é problema até para quem quer exportar a preço de custo. A Polimold, que fabrica porta-moldes para indústria de ferramentaria em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, sente isso na pele. Em menos de quatro anos, as vendas externas da empresa caíram pela metade.

Alíquotas de importação serão maiores

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, afirmou na última sexta-feira, que o governo está analisando todos os 12 mil itens da balança comercial brasileira para definir sobre quais produtos deve elevar a alíquota de importação. A data para divulgação dessas medidas ainda não foi definida, já que o processo de análise é demorado.

O governo quer aumentar essas taxas para proteger o País do aumento das importações, que têm afetado vários setores,

a exemplo dos segmentos de calçados, de eletroeletrônicos e de produtos têxteis.

De acordo com Pimentel, a elevação da alíquotas do Imposto de Importação não será feita num setor inteiro, e sim pelos itens mais afetados. "Não vamos fazer tratamento por atacado. Vamos olhar item por item e, naqueles em que claramente está havendo prática de preços fora da média da competição internacional, nós vamos aplicar as taxas de importação permitidas pela OMC (Organização Mundial do Comércio)", declarou.

A atual legislação da OMC diz que os países podem ter uma taxa de importação de até 35% para itens de sua pauta de comércio exterior.

O ministro defendeu que a prática não significa que o país vai aderir ao 'protecionismo'. "Nós teremos uma prática de defesa comercial, como todos os países civilizados fazem, que é defender a indústria de seu País", afirmou, após reunião em São Paulo com empresários para discutir inovação.

Fale com o editor

redacao@diarioam.com.br